

A IDEOLOGIA NOS ANÚNCIOS DE MEDICAMENTOS DO ALMANACK CORUMBAENSE

Lucas Tadeu de Oliveira Maciel (UEMS)

lucastadeums@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

RESUMO

O objetivo deste artigo é efetuar uma breve reflexão sobre os anúncios publicitários presentes no *Almanack Corumbaense*, especificamente os que lidam com a venda de medicamentos, que são a maioria, e suas relações com a questão ideológica. Pretende-se verificar como este discurso se mostrava ideológico para a sociedade da época, além de explorar a função deste almanaque e seu contexto histórico. A base teórica para a análise do *corpus* se assentará nos estudos de Terry Eagleton, José Luiz Fiorin, Eni Orlandi, Michel Pechêux e Dominique Mainguena.

Palavras-chave: Ideologia. Anúncios. *Almanack Corumbaense*.

1. Introdução

Hoje há uma preocupação com os riscos da automedicação e da venda indiscriminada de remédios, bem como dos riscos de intoxicação, do consumo inadequado e exagerado, tudo isso aliado às desigualdades sociais e dificuldades de acesso a tratamentos de saúde, dentre outros. Esta é uma preocupação relativamente nova, pois até bem pouco tempo o controle sobre a produção e venda destes produtos possuía pouca ou nenhuma regulamentação.

O objetivo deste artigo é efetuar uma breve reflexão sobre os anúncios publicitários presentes no *Almanack Corumbaense*, especificamente os que lidam com a venda de remédios, que são a maioria, e suas relações com a questão ideológica. Pretende-se verificar como este discurso se mostrava ideológico para a sociedade da época, como representantes de uma cura e ao mesmo tempo como instrumentos de tamponamento das políticas de saúde pública, que era precária e ainda como elementos de uma campanha política.

2. O *Almanack Corumbaense* – séc. XIX

O *Almanack Corumbaense* de 1898 é uma obra que elenca informações e faz propagandas da cidade de Corumbá no Estado de Mato

Grosso. Ricardo D'Elia apresenta o Almanack e consoante a leitura da obra pode-se entender que ele era farmacêutico e homeopata, isto pelas propagandas de seu estabelecimento e dos produtos que eram comercializados por ele. Segundo Souza (2013) ler o *Almanack*: “É como realizar uma viagem no tempo e no espaço, pois é possível vislumbrar uma cidade em um tempo no seu auge de comércio, tendo o porto e suas redondezas como ponto de grandes transações financeiras”. (SOUZA, 2013, p. 36).

Nele estão presentes ainda conteúdos de relevância histórica tematizando os costumes da época e a vida da sociedade corumbaense. Situando a obra em contexto histórico, em 1898 o Estado de Mato Grosso ainda não havia sido dividido e a capital era em Cuiabá. O próprio Almanack tenta dar conta de apresentar um pouco sobre a história da cidade:

Nos tempos coloniais, Corumbá era uma simples fazenda do governo, caracter que conservou até o ano de 1810. Por imperial decreto datado de 11 de Abril de 1853, mandou-se declarar o seu porto habilitado para o Commercio e bem assim lhe foi mandado crear uma meza de rendas. (D'ELIA, 1898, p. 09)

É evidente a importância do porto para o desenvolvimento da cidade e no *Almanack* D'Elia traz as principais ruas da cidade que levam ao porto. A questão comercial também se destaca no almanaque que ainda destaca hotéis, escolas, comércio da cidade, espaços públicos, dentre outros.

Corumbá aparece muito bem representada nesta obra de extrema relevância para conhecimento ou pesquisas, dado o caráter histórico e representativo de sua escritura.

3. *Corpus*

O *corpus* desta reflexão são os cinco anúncios publicitários de medicamentos que se encontram no *Almanack Corumbaense*, que mostramos nos **Anexos**.

Atualmente, a indústria de medicamentos investe mais em propaganda que em pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos e embora tenhamos serviços de saúde pública, uma boa parte da população não tem acesso a tratamentos e serviços de saúde de qualidade. Em contrapartida, a sociedade recebe apelos comerciais diariamente para consumir medicamentos como se fossem produtos quaisquer. Além disso, o

termo saúde é sempre citado quando se tem uma campanha política, é sempre uma promessa. Considerando-se a época da publicação do *Almanack Corumbaense*, vê-se que isso já vem de longe e não é algo novo na realidade social brasileira.

Os anúncios estão vinculados a um almanaque que traz informações de calendário, poemas, anedotas, propagandas de estabelecimentos, notas sobre políticos da região, dentre outros textos. O objetivo ao qual se legitima é o de entretenimento, visto que não se debruça sobre os fatos em si e não vislumbra ser um veículo de transmissão de notícias. É dentro deste instrumento que estão presentes anúncios de medicamentos que se apresentam à população como a solução das moléstias.

Além disso, há ainda a notícia de uma descoberta médica (Descoberta de pílulas de Catramidina, p. 39) e sobre o funcionamento de um consultório médico (Aviso sobre consultório médico- p. 54), que não entram nesta reflexão, mas que servem de pano de fundo, mostrando que a preocupação com a temática da saúde como medicamento permeia toda a escritura da obra.

Deste modo, é visível a preocupação dos editores do *Almanack Corumbaense* acerca da saúde das pessoas, que na época podiam se automedicar indiscriminadamente e também a força destes anúncios para a época, pois, quer seja pelo fato de Ricardo D'Elia ser farmacêutico, ou pela necessidade social envolvida na exposição destas propagandas.

4. *Análise*

No início da leitura do *Almanack* visualiza-se a proposta, ou “Nossa Oferta”, segundo D'Elia, que era do almanaque como:

Fonte de informações minuciosas e uteis, elemento de propaganda das riquezas naturais do Estado e com especialidade daquilo que diz respeito á vida comercial e industrial desta cidade, este meu trabalho faz jus á proteção de todos os cidadãos que se interessam pelo bem ser e prosperidade de seu paiz. (D'ELIA1899, p. 2)

Há explicitamente neste trecho uma promessa de prosperidade e a impressão que se tem é a de que será um trabalho simples e ao mesmo tempo sem um objetivo além do bem estar do cidadão corumbaense. Contudo, no parágrafo seguinte de apresentação D'Elia continua dizendo “Assim, pois, confiante, lanço, agora, essa primeira fornada que deverá trazer-me a experiência da tentativa, para meu futuro governo.” (*Idem*, p.

2), desta forma fica clara a intenção do Almanack ou uma das intenções, que é a promoção da figura política de D'Elia.

Da leitura que se segue aos anúncios há nitidamente uma questão ideológica embutida no que a princípio parecem ser apenas meras propagandas, mas, dado o contexto em que foram publicados, a forma de apresentação, o enunciador e o suporte em que se vinculam, podem facilmente ser vistas como uma proposta ideológica.

Após a leitura dos anúncios é possível verificar que em sua maioria trata-se de remédios para verminoses, estômago, afecções mais comuns quando se tem a precariedade de saneamento básico ou a falta dele. As propagandas vendem saúde e querem que o enunciatário acredite no que lê, impõe uma verdade, no que diz Fiorin (1998):

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário creia no que ele diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. (FIORIN, 1998, p 74)

Os anúncios trazem indícios de veracidade para tornar o produto mais atraente, uma vez que, o enunciatário precisa atestar a verdade do que lê. Há marcas disso nas legendas: “Aprovada pela Inspectoria Geral de Hygiene a assistencia pública do Estado do Rio de Janeiro” D’ELIA, 1898, p. 49. Mais à frente: “Remedio aprovado pelas ilustres inspectorias de hygiene de Cuyabá e de Buenos Ayres e privilegiada pela Superior Governo Nacional da República Argentina” (D’ELIA, 1898, p. 58). E: “Aprovado pela Ilustre Inspectoria de Hygiene de Cuyabá com medalha d’ouro da Esposição de Bruxellas, ano 1894”. (D’ELIA, 1898, p. 79).

É a partir da interpretação que se evidencia a ideologia, quando se percebe nitidamente que há algo por traz, uma intenção, um sentido proposto, pois “O fato mesmo da interpretação, ou melhor, o fato de que não há sentido sem interpretação, atesta a presença da ideologia.” (ORLANDI, 2001, p. 45)

Levando em conta as relações entre enunciador e enunciatário, é interessante verificar que o enunciador tem como objetivo persuadir e convencer o seu enunciatário por meio de um jogo de manipulações, pois quer fazer o enunciatário crer naquilo que enuncia. Diante disso, torna-se interessante explicitar o que Fiorin (2001) afirma:

[...] não há um conhecimento neutro, pois ele sempre expressa o ponto de vista de uma classe a respeito da realidade. Todo conhecimento está

comprometido com os interesses sociais. Esse fato dá uma dimensão mais ampla ao conceito de ideologia; ela é uma ‘visão de mundo’, ou seja, o ponto de vista de uma classe social a respeito da realidade, a maneira como uma classe ordena, justifica e explica a ordem social. (FIORIN, 2001, p. 29)

É como se Ricardo D’Elia quisesse e/ou pudesse resolver todos os problemas da população no quesito saúde, além de promover sua farmácia, há um fundo de persuasão, de que algo seja verdade, como que dizendo: comprem estes remédios, a cura é garantida, se faço remédios bons, farei bom governo. Segundo Mainguenuau,

[...] para construir uma interpretação, o destinatário deve supor que o produtor do enunciado respeita certas “regras do jogo”; por exemplo, que o enunciado é “sério”, que foi produzido com a intenção de comunicar algo que diz respeito àqueles a quem é dirigido. (MAINGUENAU, 2004, p. 30)

D’Elia ao anunciar os produtos deve arcar com aquilo que diz sobre o que vende. É preciso que seja verídico, que funcione e é exatamente isso que promove o que se anuncia. Isso fica claro no anúncio de *Caroba Manaca*: “Remedio experimentado por oito anos em toda a America do Sul”. (D’ELIA, 1898, p. 58). Ou seja, é algo com comprovação científica.

O almanaque traz outros textos, poéticos, tendenciosos, sobre assuntos sociais e apresenta anúncios de hospedarias e cria desta forma uma visão sobre Corumbá, mas ao mesmo tempo faz propaganda de remédios que nem deveriam ser tão usados se não fosse tamanha a pobreza e a decadência de alguns extratos sociais da época. E é este o trabalho ideológico, o de “produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência”. (ORLANDI, 2001, p. 46)

Para Michel Pêcheux, a ideologia se dá quando os sentidos do discurso tornam-se tão naturais a ponto de serem tidos como verdade. O que se apresenta nestes anúncios adquire um sentido quer está mais ligado à ideia que se quer passar aos leitores do que ao que realmente se prezam. Não é simplesmente para vender produtos que eles estão ali. De acordo com Pêcheux (1997):

As palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. (PÊCHEUX, 1997, p. 160)

O uso marcado das palavras: *cura, todas, cura completa, alívio*

imediatamente, poderoso remédio, o melhor e mais potente, indicam a superioridade que se quer alegar dos produtos em exposição em detrimento dos possíveis concorrentes. Estas palavras e expressões buscam persuadir o enunciário, tendo em vista o que novamente salienta Fiorin, que “A finalidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado.” (FIORIN, 2011, p. 75)

Desta forma, neste “jogo de persuasão” (*Idem*, p. 75) o que se propõe é que aquele que lê, acredite no que lê e admita como certo o sentido que apreende, de que os remédios curam, são aprovados, de confiança, assim como seu enunciador o é.

5. Conclusão

A ideologia é inerente aos constructos sociais e salienta-se também na linguagem, por meio de diversos suportes e gêneros. Especificamente para o caso desta reflexão, os anúncios de remédio do *Almanack Corumbaense* simbolizam uma forte propaganda política e de salvação.

D’Elia termina a apresentação do *Almanack* frisando que:

Si for insuccedido no meu commettimento, resta-me a consolação de que a ele não fui levado por interesses d’outra espécie que não fossem aquelles que se prendem á felicidade d’esta minha segunda pátria- o Brazil. (D’ELIA, 1898, p. 02)

Eis uma tentativa de persuadir o leitor de que o interesse maior é o bem da nação, um ideal patriota e marcado. Uma maneira de amenizar o que antes escrevera, porém, a sequência explorada pela obra apesar de ter um caráter de entretenimento, traz nas entrelinhas a promoção de sua imagem, seja ela de farmacêutico, de candidato, de cidadão. O sujeito está bem marcado no discurso dos anúncios, que carregam em si uma ideologia, afinal não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia. (ORLANDI, 2001, p. 47).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D’ELIA, Ricardo. *Almanack Corumbaense*. Corumbá: Typ. Italiana, 1899.

ORLANDI, E. p. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Cam-

pinas: Pontes, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1998.

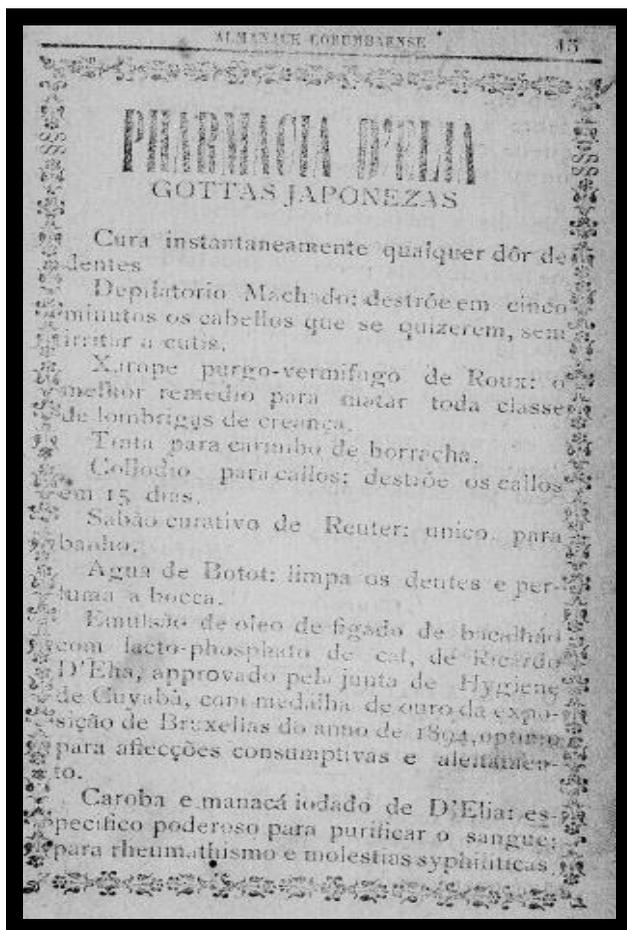
MAINGUENAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2004.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso*. São Paulo: Unicamp, 1997.

SOUZA, Fabiana Ferreira de. *A ortografia em Almanack Corumbaense: uma perspectiva da historiografia na língua portuguesa*. Mato Grosso do Sul: UEMS, 2013.

ANEXOS

Anexo 1:



Pharmacia D'Elia- p. 30

Anexo 2:

23 ALMANACK CORUMBANENSE

ELIXIR DE QUINA, COCA E CAS-CARA SAGRADA.

Molestias do estomago

Dyspepsia, digestões difíceis, náuseas, flatulencia, debilidades, cancro do estomago, gastrite e constipações do ventre.

Allivio e cura completa com o uso constante do:

ELIXIR DE QUINA, COCA E CAS-CARA SAGRADA

DO

Pharmaceutico Francisco D'Emille.

UNICO DEPOSITO

Pharmacia D'Elia

Corumbá.

Elixir de Quina, coca e cascara sagrada- p. 38.

Anexo 3:

ALMANACK COMMERCEAL 33



AGUA INGLEZA

FORMULA MODIFICADA DO PHARMACEUTICO AZEVEDO SOARES e reconhecida a melhor para todo o Brazil.

Estomachico, febrifugo e reconstituinte
Approvada pela Inspectoria Geral de Hygiene e assistencia publica da Estado do Rio de Janeiro.

Emprega-se sempre com resultado efficaz nas convalecencias de molestias graves, nas dyspepsias agudas ou chronicas, febres em geral: como reconstituinte em todas as enfermidades de fundo dyscracico.

DOZE: Tome duas a tres calices por dia.

Cardozo Junior.

Vinho de Dolariina composta

O melhor e mais potente anthelmintico até hoje conhecido. Preparação do Pharmaceutico Ricardo D'Elia.

A Dolariina, fermento vegetal analogo a papaina, tirado do ficus doliaria pelo celebre doutor Moncorvo do Rio de Janeiro, tem dado em Europa e em America optimo resultado para destruir qualquer classe de lombrigas intestinaes. Por isso o vinho de Dolariina composta addicionado de optimos coadjuvantes e correctivos é um poderoso remedio para destruir qualquer verme intestinal em poucos dias, e para reativar a fermentação do estomago.

DOSE PARA CRIANÇA: uma colher de sopa antes de cada refeição.

Água Inglesa e Vinho de Dolariina composta- p. 49.

Anexo 4:

ALMANACK CORUMBENSE 49



CAROBÁ MANACÁ IODADOS
do Pharmaceutico Ricardo D'Elia

Remedio approvedo pelas illustres Inspectorias de hygiene de Cuyabá e de Buenos-Ayres, e privilegiada pela Superior Governo Nacional da Republica Argentina.

Para cura das Escrofulas e todas as molestias provenientes d'allas; eruptivas e cutaneas, tales como— Eresipela, Herpes, Pustulas, Borbulhas, Sarna, Tumores, Ulceras, Nascidas, Chagas, Empingem; Reumatismo, Dores nos ossos— Syphilis em todas as suas formas; em summa, cura todos os males que tem sua origem na impureza do sangue.—Remedio experimentado por oito annos em toda a America do Sul.

DOSES PARA ADULTOS:—3 colheres de sopa, por dia no período chronico e seis, ou mais no período agudo, dissolvidas em agua.

Elixir Dentifricio ou Agua de Botot
Perfuma a bocca e limpa os dentes; 50 annos de bom successo. E' reconhecido optimo em todas as pharmacopéas do mundo
MAISON CHASSÉ—PARIS.

Leite antiphelico de CHASSÉ
Contra as sardas, tez crestada, nodos de gravidez, pintas rubras, rosto sarabulhento e farinacco, rugas &c.
USO: Molhar um panno e passal-o pelo rosto duas vezes por dia.
PARIS—MAISON CHASSÉ.
Deposito na Pharmacia D'Elia—CORUMBA.

Caroba Manaca' Iodados e demais medicamentos do Pharmaceutico Ricardo D'Elia- p. 58.

Anexo 5:

ALMANACK COCUMBAENSE 61



**Emulsão de óleo de fígado de
Bacalhão**

Com lacto-phosphato de cal

do Pharmaceutico Ricardo D'Elia

Approvedo pela Illustre Inspectoria de Hygiene de Cuyabá com medalha d'ouro da Exposição de Bruxellas, anno 1894.

O LATO PHOSPHATO DE CAL é solúvel e assimilavel, determina a formação da carne muscular, e dá principio as fibras de que são compostos todos os nossos tecidos. Por isso a Emulsão de Óleo de Fígado de Bacalhão com Lacto-Phosphato de Cal dá optimos resultados no aleitamento, na Tísica, nas affecções consumptivas, no Lymphatismo, na escrophula e em todas as enfermidades que traz por consequencia o rapido emmagrecimento. Esta emulsão é muito agradável ao paladar.

DOSE: Para crianças tres colheres de chá por dia e para adultos tres colheres de sopa.

Emulsão de óleo de fígado de bacalhau, p. 79.